



Prefácio

Este número da *Revista Intercâmbio* é dedicado à Profa. Dra. Paulina D'Alva Artimonte Rocca.

Paulina graduou-se em Letras Português, Inglês e Latim pela PUC-SP em 1967. A partir de 1978, integrou o corpo docente desta universidade no ensino de Linguística do Inglês e do Português no Curso de Letras. Ao longo de seus 30 anos de vida acadêmica, assumiu funções diversas e papéis importantes na Universidade: entre Comissões, Coordenadorias, Representações, foi Chefe do Departamento de Linguística, coordenadora do curso de graduação em Letras Espanhol e de cursos de extensão da Cogea, representante na Comissão de Ensino e Pesquisa da então Faculdade de Comunicação e Filosofia e esteve entre as pioneiras na área de educação a distância. Nas duplas licenciaturas em Letras Português-Inglês/ Espanhol /Francês, desde 1978 até o final de 2008 – quando definitivamente teve de afastar-se devido ao tratamento de sua doença – ministrou uma variedade de disciplinas, as quais contemplaram a maior parte das áreas de estudo da Linguística.

Seus trabalhos de mestrado e doutorado refletiram o movimento da Linguística de suas respectivas épocas. Assim sua dissertação (1978) versou sobre *Padrões Sintáticos Complexos do Inglês e do Português: Análise Contrastiva e Situações de Aplicação Pedagógica*, ao passo que sua tese (2003) fora sobre *Tecnologia de Fala Aplicada ao Ensino da Entoação da Língua Inglesa Para Falantes Nativos de Língua Portuguesa*.

Para esta, Paulina realizou a formação em Fonética Acústica e criou um programa para distribuir e avaliar entre falantes nativos do inglês arquivos em áudio da produção de alunos brasileiros aprendizes de inglês, antes e depois da comparação de seus *outputs* acústicos aos padrões visuais do espectrograma da mesma frase produzida por nativos do inglês. Com isso, Paulina mostrou que a espectrografia de fala é um importante instrumento para o aprimoramento da pronúncia, não somente do inglês, mas de qualquer língua estrangeira. A comparação entre os aspectos visuais de seu *output* acústico e do *output* acústico do nativo mostrou-se muito eficaz na tomada de consciência pelo aprendiz de processos fonológicos tais como: junturas, apagamento de sons, uso de acentos de *pitch*, diferenças entre vozeamento e desvozeamento, duração, entre outros, e, por conseguinte, um modo de incrementar a capacidade de perceber auditivamente processos que diferem entre línguas, capacidade que, para muitos adultos, encontra-se obliterada. Além

disso, a tentativa de produzir uma entoação mais próxima da língua-alvo confirmou que suprasegmentos se constroem a partir de arranjos na cadeia segmental.

A diversidade de interesses de Paulina foi uma característica de seu espírito curioso, atento e sempre otimista, que duvidava da impossibilidade de realizar algo e de superar as dificuldades para alcançar seus objetivos. A convivência com Paulina foi com uma pessoa que viveu com um largo sorriso no rosto, ao mesmo tempo em que era muita incisiva na defesa de suas opiniões. Paulina fez parte de uma geração cuja história confunde-se com a história da PUC-SP.

Ao longo de sua vida, Paulina conquistou muitas pessoas. Os alunos sempre se referiam a ela como a professora de excelente didática e bom humor. Apesar de sua dedicação integral à PUC, Paulina construiu com João Rocca uma família que seus amigos sempre admiraram muito.

Paulina enfrentou sua doença com a mesma coragem e otimismo com que viveu e, como não poderia deixar de ser, com a elegância de sempre. Durante 2009, apesar de restrita à sua casa, Paulina não se isolou das pessoas, ao contrário, recebia as visitas sem queixas, querendo notícias do mundo de fora, ou melhor, da PUC. Contava muitas histórias sobre seus filhos e suas viagens com Rocca ao redor do mundo. Não era possível sair de sua casa sem ter dado boas risadas. O fato de permanecer em casa fez com que ela corajosamente empreendesse uma reforma, com certeza para dar vazão à sua mente inquieta.

Por fim, antes de partir, Paulina teve paz para se despedir de todos, deixando-nos a mais importante de todas as lições e de todos os conhecimentos: para não temer a morte é necessário ter tido uma vida plena e com sentido.

Obrigada, Paulina.

Aglael Gama Rossi